

14. RISCOS DO USO DE MEDICAMENTOS NA LACTAÇÃO RISKS OF MEDICATION USE DURING LACTATION

EIXO TEMÁTICO: Farmacologia na amamentação

Lívia Carvalho da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

Maria Mileny Alves de Lima

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências de Timbaúba

Vitoria Pereira de Oliveira

Enfermeira, Residente em Enfermagem Obstétrica - ESPPE – Arcoverde – PE

Mayara Jéssica Monteiro China

Enfermeira pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Izabela dos Santos Bellini Ribeiro

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Wenceslau Braz

Stéfanie Carvalho Mattar

Graduanda em Medicina pela Unex - Faculdade de Excelência de Itabuna

Maria Eduarda Barbosa Fernandes

Graduanda em técnico de Enfermagem pela instituição Prozed Educação-BH/MG

Brunna Holanda Lucas Bezerra

Graduanda em Medicina pela Unex - Faculdade de Excelência de Itabuna

Rayliane Bezerra Costa Paz

Graduanda em Enfermagem pela UNIP- Universidade Paulista

Dayanne de França Moreira

Graduada em Farmácia pela Faculdade São Francisco da Paraíba

RESUMO

Introdução: O uso de medicamentos sem orientação profissional pode representar riscos durante a lactação, período em que substâncias ingeridas pela mãe podem ser transferidas para o leite materno. Fatores psicológicos e sociais influenciam a amamentação e, muitas vezes, levam ao uso preventivo e prolongado de fármacos. Embora muitos medicamentos sejam considerados seguros, determinadas classes exigem avaliação criteriosa, considerando características farmacocinéticas como peso molecular, lipossolubilidade e meia-vida. **Objetivo:** Evidenciar os riscos do uso de medicamentos na lactação e ressaltar a importância da orientação profissional para prevenir a automedicação e garantir a segurança do lactente. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, orientada pela estratégia PCC (Lactantes; Amamentação; Riscos medicamentos na lactação). A busca foi realizada em janeiro de 2025 nas bases LILACS, BVS, MEDLINE, SciELO, BDENF e portal CAPES, com descritores relacionados à lactação, risco e uso de medicamentos. Foram incluídos artigos originais, em português, inglês e espanhol, publicados entre 2019 e 2026. Após aplicação dos critérios e análise pelo fluxograma PRISMA, foram selecionados 13 estudos. **Resultados e Discussão:** Observou-se elevada prevalência do uso de medicamentos no período perinatal e durante a amamentação, além de discordância entre sistemas de classificação quanto à segurança dos fármacos. Em antidepressivos, verificou-se divergência entre bulas e fontes científicas, evidenciando informações conservadoras. A falta de orientação baseada em evidências foi associada à interrupção precoce da amamentação. Muitos medicamentos apresentam baixa transferência para o leite ou baixa absorção no lactente quando avaliados corretamente. **Considerações Finais:** O uso de medicamentos na lactação é frequente e cercado por informações divergentes. A utilização de fontes científicas atualizadas e a capacitação profissional são essenciais para o uso racional de medicamentos e a proteção do binômio mãe-bebê.

Palavras-Chaves: amamentação; lactação; riscos; uso de medicamentos.

ABSTRACT

Introduction: The use of medications without professional guidance may pose risks during lactation, a period in which substances ingested by the mother can be transferred to breast milk. Psychological and social factors influence breastfeeding and often lead to the preventive and prolonged use of drugs. Although many medications are considered safe, certain classes require careful evaluation, considering pharmacokinetic characteristics such as molecular weight, liposolubility, and half-life. **Objective:** To highlight the risks of medication use during lactation and emphasize the importance of professional guidance to prevent self-medication and ensure infant safety. **Methodology:** Integrative literature review, guided by the PCC strategy (Lactating women; Breastfeeding; Medication risks in lactation). The search was conducted in January 2025 in the LILACS, BVS, MEDLINE, SciELO, BDENF databases and CAPES portal, using descriptors related to lactation, risk, and medication use. Original articles in Portuguese, English, and Spanish, published between 2019 and 2026, were included. After applying the criteria and analysis through the PRISMA flowchart, 13 studies were selected. **Results and Discussion:** A high prevalence of medication use was observed in the perinatal period and during breastfeeding, in addition to disagreement between classification systems regarding drug safety. For antidepressants, divergence was identified between package inserts and scientific sources, showing conservative information. The lack of evidence-based guidance was associated with early interruption of breastfeeding. Many medications show low transfer to breast milk or low absorption in the infant when properly evaluated. **Final Considerations:** Medication use during lactation is frequent and surrounded by divergent information. The use of updated scientific sources and professional training are essential for the rational use of medications and the protection of the mother-infant dyad.

Keywords: lactation; medication use; risks; breastfeeding.

INTRODUÇÃO

Conforme Laismann *et al.* (2024), o acesso a medicamentos é um direito fundamental à saúde, contribuindo para a melhoria das condições de vida da população, já que esses produtos são desenvolvidos para garantir segurança, eficácia e qualidade. Atualmente, medicamentos vendidos sem prescrição são amplamente utilizados no autocuidado, mas seu uso inadequado, sem orientação, pode representar riscos importantes para a saúde, incluindo no período da lactação.

Segundo Avelar *et al.* (2023), a amamentação é influenciada por múltiplos fatores de origem psicológica e social, como o bem-estar emocional da mãe, experiências negativas anteriores, pressões socioculturais e o contexto de vida. Esses fatores podem levar ao uso de medicamentos para aumentar a produção de leite, muitas vezes de forma preventiva, prolongada e sem acompanhamento clínico, elevando os riscos para o bebê e reforçando a necessidade de cautela.

De acordo com Lima *et al.* (2024), o aleitamento materno é fundamental para o desenvolvimento e a saúde do bebê. No entanto, o uso de certos medicamentos pela mãe durante a lactação, sem supervisão profissional, pode resultar na passagem de substâncias para o leite materno, oferecendo riscos ao lactente. Embora a maioria dos fármacos comuns seja considerada segura, algumas classes, como antibióticos, antidepressivos e medicamentos oncológicos, exigem avaliação criteriosa da relação entre benefícios e potenciais efeitos adversos.

A utilização de fármacos durante o período de aleitamento demonstra-se sensível na assistência à saúde, afetando potencialmente o recém-nascido. Diante desse cenário é necessário atenção, uma vez que uma quantidade considerável das mulheres lactantes recorre ao uso de medicamentos, incluindo aqueles que têm segurança pouco estabelecida para o período. Apesar de alguns medicamentos serem utilizados e considerados seguros durante o período da lactação, existe a de informações que sejam convincentes sobre seus efeitos seja a longo ou curto prazo onde torna-se essencial uma análise cuidadosa acerca de seus efeitos. Por isso, é importante que os profissionais de saúde garantam um papel ativo orientando as mães que amamentam, assegurando uma prescrição responsável e desencorajando a automedicação (Albernaz; Oliveira, 2021).

A transferência de compostos presentes nos medicamentos para o leite materno varia de acordo com uma série de fatores farmacocinéticos, onde integra algumas particularidades como o peso molecular, solubilidade em lipídios, proteínas plasmáticas e a duração da meia-vida do fármaco. Já os medicamentos que agem no sistema nervoso central (SNC), como os psicotrópicos, a exposição do recém-nascido pode resultar uma complexidade de manifestações clínicas, podendo ter alterações nos padrões alimentares chegando a consequências no desenvolvimento do sistema neurológico, especialmente quando são utilizadas por longos períodos de tempo. Mesmo que a medicação seja necessária para a saúde e bem-estar da lactente, a literatura salienta sobre a relevância de uma avaliação levando em consideração os prováveis efeitos afetados no bebê quanto às implicações da suspensão ou inadequação do tratamento da mãe (Castronovo *et al.*, 2024).

Por isso, a administração medicamentosa durante a amamentação materna exige uma abordagem cuidadosa, principalmente no caso de substâncias com efeito sistêmico ou aqueles que afetam o SNC. Estudos demonstram que apesar de muitos fármacos obterem uma baixa transferência para o leite materno, a exposição de forma prolongada do bebê, mesmo que seja em concentrações baixas. Entretanto, a avaliação entre risco e benefício deve levar em conta

não apenas as características farmacológicas do medicamento, mas também a idade do bebê, a frequência das mamadas e a duração do tratamento à mãe (Mousinho *et al.*, 2022).

Este capítulo tem como objetivo evidenciar os riscos associados ao uso de medicamentos durante o período de lactação, bem como ressaltar a importância da orientação da equipe de saúde na prevenção da automedicação e na promoção da segurança do lactente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. É um formato de pesquisa no qual estudos são sumarizados, favorecendo o desenvolvimento de conclusões sobre determinadas temáticas, a síntese e análise do conhecimento disponível na literatura e sua aplicabilidade clínica (Cristiane *et al.*, 2020).

Considerou-se a estratégia PCC (População, conceito, Contexto), P: LACTANTES; Co: AMAMENTAÇÃO; C: RISCOS MEDICAMENTOS NA LACTAÇÃO. Assim, formulou-se a seguinte questão norteadora: QUAIS OS RISCOS DO USO DE MEDICAMENTOS NA LACTAÇÃO?

Esta pesquisa foi desenvolvida no período de janeiro de 2025. A busca na literatura foi realizada através da pesquisa de publicações em revistas científicas indexadas nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), localizáveis por intermédio da combinação dos seguintes descritores cadastrados no Portal de Descritores das Ciências da Saúde (DeCS): lactação, gestantes, risco, uso de medicamentos.

A partir de critérios de inclusão e exclusão e a análise dos dados extraídos das fontes considerou-se como critérios de inclusão: artigos originais; estudos que retratem os métodos não farmacológicos no alívio da dor no parto; idioma em português, inglês ou espanhol publicados no período de 2019 a janeiro de 2026. Foram excluídos os artigos indisponíveis, artigos de opinião, consenso de especialistas, uso de modelos experimentais, protocolos de pesquisa, resumos, editoriais e teses/dissertações.

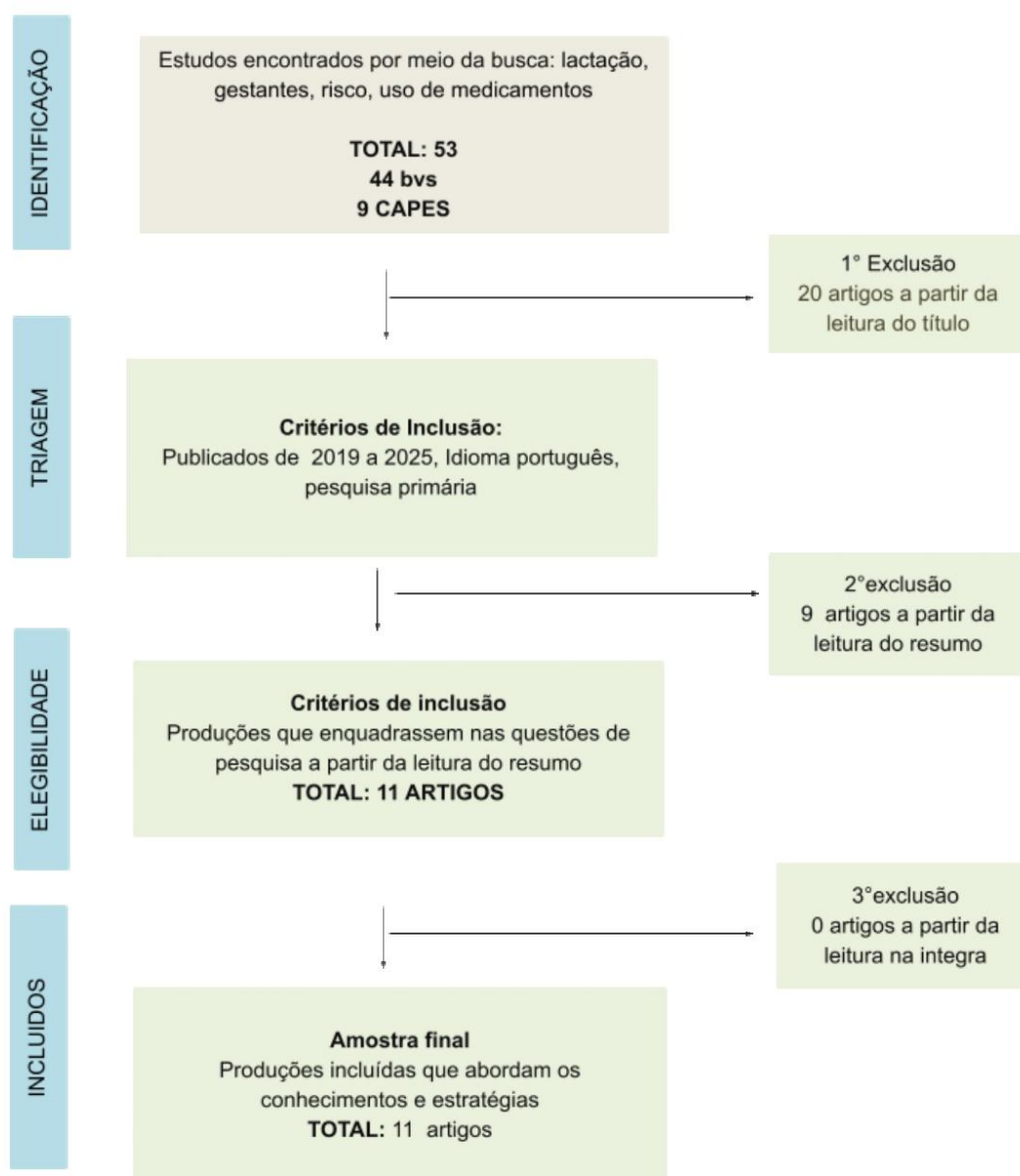
Para a coleta de dados seguiram-se as etapas: leitura de títulos e resumos; leitura do artigo na íntegra; busca de evidências com base nas referências dos artigos; e coleta de dados. Foi realizada uma primeira busca no portal CAPES, sendo encontrados 9 artigos, desses, 6 deles foram selecionados.

Ao realizar a pesquisa na biblioteca virtual de saúde no total foram encontrados 44 Artigos, na plataforma LILACS com os indexadores (lactação AND uso de medicamentos) foram encontrados 8 trabalhos, quando se utilizou os indexadores (lactação AND risco AND uso de medicamentos) foram encontrados 5 trabalhos. Na base de dados MEDLINE com os (lactação AND uso de medicamentos) foram encontrados 0 artigos, quando se utilizou os indexadores (lactação AND risco AND uso de medicamentos) foram encontrados 2 artigos, e por fim, na base de dados BDEF com os indexadores (lactação AND uso de medicamentos) forma encontrados 2 artigos quando se utilizou os indexadores (lactação AND risco AND uso de medicamentos) foram encontrados 0 artigos. Ao final dos 44 encontrados, foram selecionados 13 artigos a partir do fluxograma PRISMA .

Quadro 1: Seleção dos estudos através de descritores e base de dados.

Base de dados	lactação AND uso de medicamentos	lactação AND risco AND uso de medicamentos	lactação, gestantes, risco, uso de medicamentos.
Artigos via LILACS	4	1	
Artigos via MEDLINE	1	0	
Artigos via BDEF	1	0	
CAPES			6

PRISMA 2020 Fluxograma para novas revisões sistemáticas que incluam buscas em bases de dados, protocolos e outras fontes.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstram elevada prevalência do uso de medicamentos durante o período perinatal e de amamentação, evidenciando a necessidade de avaliação criteriosa quanto à segurança farmacológica nesse contexto (Albuquerque & Silva, 2025). No estudo conduzido por Silveira *et al.* (2020), envolvendo 1.409 puérperas da coorte de nascimentos de Pelotas/2015, observou-se a utilização de 14.673 medicamentos diferentes durante a internação para o parto, correspondendo a 143 princípios ativos distintos.

Dentre os medicamentos analisados, aproximadamente 49,7% foram classificados como compatíveis com a amamentação, segundo diferentes sistemas de classificação. No entanto, 19,6% dos fármacos apresentaram discordância entre as fontes consultadas, incluindo o Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde (OMS), Academia Americana de Pediatria (AAP) e classificação de Newton e Hale (Silveira *et al.*, 2020; Teixeira *et al.*, 2019).

No que se refere especificamente aos antidepressivos, o estudo de Pizzol *et al.*, (2019) avaliou 23 medicamentos registrados no Brasil e identificou que 62,5% das bulas contraindicam o uso durante a amamentação, enquanto fontes baseadas em evidências científicas apontaram percentuais significativamente menores de contraindicação, variando entre 0% e 25%. Esse achado evidencia uma baixa conformidade entre as informações presentes nas bulas e aquelas disponíveis em bases científicas atualizadas (Raminelli & Hahn, 2019).

Considerando ainda os medicamentos que agem no sistema nervoso central, sabe-se que os psicotrópicos podem atravessar a barreira placentária ou ainda serem excretados no leite materno e, se ingeridos pelo bebê, podem causar efeitos adversos como sintomas de abstinência e, mais tardiamente, prejuízos no desenvolvimento cognitivo além de distúrbios comportamentais na criança (Castronovo *et al.*, 2024).

Nessa perspectiva, é fato que a grande maioria das bulas dos medicamentos em geral não possui informações suficientes para determinar o real risco do uso em gestantes e lactantes, visto que essas duas população são excluídas nos testes de desenvolvimento de medicamentos por questões de segurança (Albernaz; Oliveira, 2021).

Os resultados evidenciam um cenário de ampla exposição medicamentosa durante o período de amamentação, frequentemente acompanhada por informações divergentes quanto à segurança do uso desses fármacos. A elevada taxa de discordância entre as fontes de classificação de risco, conforme demonstrado por Silveira *et al.*, (2020), pode gerar insegurança tanto para profissionais de saúde quanto para as lactantes, impactando negativamente a manutenção do aleitamento materno (Pizzol *et al.*, 2021).

A análise específica dos antidepressivos revela uma discrepância ainda mais preocupante. Pizzol *et al.*, (2019) destacam que as bulas frequentemente adotam uma postura excessivamente conservadora, contraindicando o uso durante a amamentação sem considerar adequadamente a farmacocinética do medicamento, a dose transferida para o leite materno e os potenciais benefícios do tratamento materno. Tal abordagem pode contribuir para a interrupção desnecessária do aleitamento ou para a suspensão do tratamento farmacológico da mãe, ambas situações com potenciais prejuízos à saúde materno-infantil.

Além disso, sabe-se que características como peso molecular, ligação às proteínas plasmáticas, lipossolubilidade e biodisponibilidade oral do fármaco no lactente influenciam diretamente a quantidade efetivamente absorvida pelo bebê, sendo que muitos medicamentos apresentam transferência mínima para o leite materno ou baixa absorção gastrointestinal no lactente (Silveira *et al.*, 2020). Por isso que para Castronovo *et al.* (2024) é sempre importante que seja avaliado o risco x benefício do uso de medicamentos para a lactante e para o lactente por um profissional de saúde habilitado.

No estudo prospectivo conduzido por Tigka *et al.* (2023), envolvendo 847 mulheres de cinco instituições de saúde na Grécia, a ingestão de medicamentos foi identificada como um importante fator associado à não iniciação e à cessação precoce da amamentação durante o período pós-parto. Dos 397 casos de desmame observados, 14,4% foram atribuídos ao uso de medicamentos, sendo esta a segunda causa mais frequente após a sensação de insuficiência de leite (45,3%). Dentre os 57 casos de cessação por medicação, apenas 10,5% receberam aconselhamento baseado em evidências por parte de profissionais, enquanto 68,4% interromperam a amamentação devido a orientação médica incorreta, apontando uma lacuna crítica no conhecimento e na comunicação profissional sobre o uso seguro de fármacos em lactação.

Dessa forma, os achados reforçam a importância do uso de fontes baseadas em evidências científicas atualizadas, como LactMed, Medications and Mothers Milk e diretrizes oficiais, para subsidiar a tomada de decisão clínica. A harmonização das informações contidas nas bulas com essas fontes confiáveis mostra-se essencial para promover o uso racional de medicamentos e proteger o aleitamento materno, reconhecida como uma das principais estratégias de promoção da saúde infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados analisados evidenciam que o uso de medicamentos durante o período perinatal é, especialmente na lactação, uma prática amplamente disseminada, permeada por inconsistências entre diferentes sistemas de classificação de riscos e fontes de informação. Essa heterogeneidade de orientações, aliada ao caráter frequentemente conservador das bulas farmacológicas, contribui para a produção de condutas clínicas muitas vezes desvinculadas das melhores evidências científicas disponíveis, repercutindo negativamente na continuidade do aleitamento materno e na segurança terapêutica materna.

Os achados reforçam a necessidade de utilização de fontes científicas atualizadas e confiáveis, bem como de maior capacitação dos profissionais de saúde para a avaliação crítica da segurança medicamentosa na lactação. Ademais, destaca-se a importância de estratégias que promovam a harmonização das informações disponíveis, contribuindo para práticas clínicas mais seguras, fundamentadas em evidências e centradas no binômio mãe-bebê.

Assim, conclui-se que o fortalecimento do conhecimento científico, aliado à comunicação qualificada entre profissionais de saúde e lactantes é fundamental para garantir o uso racional de medicamentos e a proteção do aleitamento materno, reconhecido como um dos pilares da promoção da saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. J. V.; SILVA, F. X. DA. Uso de anti-hipertensivos durante a amamentação: uma revisão narrativa. **Femina**, Recife, v. 53, n. 6, p. 859–864, 2025. Doi: <https://doi.org/10.61622/0100-7254536202512> Acesso em: 31 jan. 2026.

ALBERNAZ, Maria Carolina Jorge; OLIVEIRA, Carolina da Mata. **Prevalência do uso de medicamentos de risco durante a gravidez e lactação em Unidades Básicas de Saúde do Distrito Federal**. 2021. Relatório final de pesquisa (Iniciação Científica) – Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília, 2021.

AVELAR, L. V.; CARVALHO, L. de Ávila; SANTOS, V. C. B.; CORRÊA, R. F. T.; FRANZOTTI, E. M. Os riscos e benefícios do uso da Domperidona como indutor de lactação em puérperas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, p. e12881, 14 jun. 2023.

CASTRONOVO, Paula Rosalia Kelberman; NAUMANN, Carlos Henrique Moulin; BRAGA, Patrícia Sales; VITOR, Jordanna Ferreira; LOPES, Larissa Santineli. Uso de medicamentos psicotrópicos na gravidez e lactação: uma revisão das evidências atuais sobre os riscos e benefícios para a saúde mental da mãe e do bebê. **International Journal of Health Management Review**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e348, 2024. DOI: 10.47172/ijhmreview.v10i1.348. Disponível em: <https://ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/348>. Acesso em: 28 jan. 2026.

LIMA, L. O. A.; SOUSA, L. P. de; MARTINS, A. D. C.; LINS, L. da C. Aleitamento materno e uso de medicamentos durante a lactação: uma revisão de literatura. **Journal Archives of Health**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. e2335, 2024. DOI: 10.46919/archv5n3espec-642. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/2335>. Acesso em: 29 jan. 2026.

MOUSINHO, CEC; DE SOUZA, TT; REIS, WCT; BOTTACIN, WE Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos durante a gravidez e a lactação: uma scoping review / Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos durante a gravidez e a lactação: a scoping review. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 3, pág. 18405–18434, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n3-194. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/45216>. Acesso em: 28 jan. 2026.

NARA AMANDA LAISMANN; GUSTAVO PEREIRA CALADO; ANA PAULA OLIVEIRA BARBOSA; RODRIGO FONSECA LIMA; RAFAEL SANTOS SANTANA. Mapeamento de medicamentos isentos de prescrição no Brasil: uma análise comparativa das evidências. **JORNAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA E FARMACOECONOMIA**, [S. l.], v. 1, n. s. 2, 2023. DOI: 10.22563/2525-7323.2023.v1.s2.p.58. Disponível em: <https://ojs.jaff.org.br/ojs/index.php/jaff/article/view/724> Acesso em: 29 jan. 2026.

PIZZOL, T. da. S. D. *et al.* Uso de medicamentos antidepressivos na amamentação: avaliação da conformidade das bulas com fontes bibliográficas baseadas em evidências científicas. **Cadernos de Saúde Pública**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 1-8, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00041018> Acesso em: 31 jan. 2026.

PIZZOL, T. da. S. D. *et al.* Amamentação e utilização de medicamentos: qual a orientação presente nas bulas de anticoncepcionais e anti-infecciosos? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4783-4794, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2021.v26n10/4783-4794/pt> Acesso em: 31 jan. 2026.

RAMINELLI, M.; HAHN, S. R. [Medications in breastfeeding: what evidence is there?]. **Ciência & Saúde Coletiva**, Passo Fundo, v. 24, n. 2, p. 573–587, 1 fev. 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.30052016> Acesso em: 31 jan. 2026.

SILVEIRA, M. P. T *et al.* Classificação de risco dos medicamentos usados na internação para o parto na amamentação: coorte de nascimentos de Pelotas/2015. **Rev. bras. epidemiol**, Pelotas, v. 23, n. 1, p. 1-13, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200026> Acesso em: 31 jan. 2026.

TEIXEIRA, M. A. *et al.* Cuidado às mulheres que vivenciam a amamentação e a terapia medicamentosa no período puerperal. **Salusvita**, Bauru, v. 38, n. 2, p. 307-328, 2019. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v38_n2_2019/salusvita_v38_n2_2019_art_05.pdf Acesso em: 31 jan. 2026.

TIGKA, M. *et al.* Medication Intake as a Factor for Non-Initiation and Cessation of Breastfeeding: A Prospective Cohort Study in Greece during the COVID-19 Pandemic. **Children**, Grécia, v. 10, n. 3, p. 586, 18 mar. 2023. Doi: <https://doi.org/10.3390/children10030586> Acesso em: 31 jan. 2026.